

RESUMO

Artifon ELA. Efeitos da prótese plástica em hepatocolédoco de ratos: análise quantitativa utilizando morfometria do colágeno e elastina [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, 2009.

Introdução: a drenagem biliar com prótese plástica é opção minimamente invasiva de escolha em pacientes que apresentem icterícia obstrutiva de causa cicatricial ou neoplásica, entretanto tal conduta não é aceita por alguns cirurgiões que relatam importante reação pericoledociana. **Objetivo:** este estudo avaliou os efeitos da colocação de prótese biliar em ratos, analisando-se a quantificação da deposição de fibras de colágeno e de elastina no hepatocolédoco. **Métodos:** vinte ratos Wistar machos foram submetidos à laparotomia mediana, duodenotomia e posicionamento transpapilar de uma prótese plástica com calibre de 22 Fr no hepatocolédoco. Os animais foram alocados em quatro grupos, tendo cinco ratos em cada grupo: (A) controle, (B) prótese biliar por 7 dias, (C) prótese biliar durante 14 dias e (D) prótese biliar por 30 dias. Cortes do hepatocolédoco foram obtidos em três diferentes níveis em relação ao eixo axial e corados com Hematoxilina eosina e “Sirius Red” para quantificar o colágeno; e Resorcina-fucsina de Weigert para quantificar a elastina. **Resultados:** a deposição do colágeno fibrilar ocorreu progressivamente maior no grupo B em relação ao A ($p = 0,014$), grupo C em relação ao B ($p = 0,015$), porém, o grupo D em relação ao C, não apresentou diferença estatística ($p = 0,585$). A deposição da fibra elástica ocorreu de modo semelhante nos grupos A e B ($p = 0,194$) e nos grupos C e D ($p = 0,584$); porém ocorreu diferença estatística entre os grupo D em relação ao A ($p < 0,001$), D em relação ao B ($p = 0,05$) e do mesmo modo para o grupo C em relação ao A ($p = 0,008$). A correlação entre os grupos C e B não apresentou diferença estatística ($p = 0,537$). **Conclusões:** a prótese biliar posicionada em hepatocolédoco de ratos determina aumento maior do acúmulo de colágeno que de elastina. O espessamento da via biliar extrahepática ocorre, inicialmente, por edema e depósito de fibroblastos e posteriormente pelo acúmulo progressivo de colágeno.